



RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM O USO DA LITERATURA INFANTIL PARA (RE)SIGNIFICAR O NEGRO NA ESCOLA

Eixo 5 - Educação, Comunicação, Informação, Direitos Humanos e Cidadania

Zuleick de Almeida LIMA¹

Marinalva Ferreira do NASCIMENTO²

Aila Oliveira SERPA³

RESUMO - O presente artigo busca apresentar o relato de experiência ocorrido com uma proposta de trabalho interdisciplinar realizado entre as áreas de linguagem e ciências humanas, desenvolvido com estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Juscelino Kubitscheck de Oliveira, no município de Nova Xavantina-MT, tendo como foco dar visibilidade às questões voltadas para a figura da pessoa negra numa perspectiva étnico-social. O trabalho reflete aspectos teóricos e práticos que tratam da importância da temática negra na escola, para uma atuação democrática e plural dos estudantes, que como protagonistas principais nesse processo, colocam em evidência a valorização da cultura afro na escola a partir de trabalhos com obras da literatura infantil. Esse relato vislumbra o desenvolvimento de todas as atividades que envolveu ações planejadas com o uso das metodologias ativas de comunicação através de redes sociais, ferramentas de edição de vídeos e outras tecnologias da informação para que todas as produções fossem amplamente vistas e divulgadas na comunidade escolar a partir da rede social Instagram. É significativo relatar a experiência na qual os estudantes foram incentivados a fazerem as leituras das obras infantis, gravarem teatros e, a partir dessas ações, organizar publicações no Instagram, mobilizando os leitores sobre a importância da valorização da cultura étnico-racial e o respeito à diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; metodologias ativas; visibilidade negra

ABSTRACT - This article seeks to present the report of an experience that occurred with an interdisciplinary work proposal carried out between the areas of language and human sciences, developed with students of the 3rd year of high school of the Juscelino Kubitscheck de Oliveira State School, in the municipality of Nova Xavantina-MT, focusing on giving visibility to the issues focused on the figure of the black person from an ethnic-social perspective. The work reflects theoretical and practical aspects that deal with the importance of the black theme in school, for a democratic and plural performance of students, who as main protagonists in this process, highlight the

¹ Escola Estadual Juscelino Kubitscheck de Oliveira, Especialista em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem, e-mail: zuleick.almeida.lima@gmail.com

² Escola Estadual Juscelino Kubitscheck de Oliveira, Especialista em Valorização da Cultura Afro-Brasileira

³ Escola Estadual Juscelino Kubitscheck de Oliveira, Mestre em Educação, e-mail: aila_oliveiraserpa@yahoo.com.br



valorization of Afro culture in school from works with works of children's literature. This report envisions the development of all activities that involved planned actions with the use of active communication methodologies through social networks, video editing tools and other information technologies so that all productions are widely seen and disseminated in the school community from the social network Instagram. It is significant to report the experience in which students were encouraged to read children's works, record theaters and, from these actions, organize instagram posts, mobilizing readers on the importance of valuing ethnic-racial culture and respect for cultural diversity.

KEYWORDS: Interdisciplinarity; active methodologies; black visibility

1 Introdução

A realização de um trabalho pedagógico interdisciplinar entre Língua Portuguesa, Geografia e Sociologia envolvendo a questão negra como foco de discussões a respeito da valorização histórica, cultural e étnica para a formação da sociedade brasileira é uma experiência ímpar que vem possibilitar novos olhares para as discussões referentes à figura do negro, considerando a dada importância da Lei nº 10.639/03.

Desenvolver a consciência cidadã dos estudantes sobre a cultura afro-brasileira não é uma tarefa fácil, porque cada um já traz em sua vivência visões e pensamentos formados no seio familiar, porém trata-se de um assunto que necessita ser amplamente debatido no espaço de uma escola democrática e plural, capaz de promover novas concepções para a valorização humana a partir do protagonismo dos estudantes em ações que vislumbrem mudanças de pensamentos e opiniões diante da sociedade que não é e não pode ser vista como homogênea.

A obrigatoriedade do estudo da temática negra promulgado pela Lei nº 10.639/03 nos leva a ver que o assunto pode e deve ser tratado por toda a escola independentemente de ser em História ou Literatura. Essa Lei estabelece a obrigatoriedade e cabe à instituição escolar desempenhar na prática contextos que representam a cultura afro não como símbolo de sofrimento e de escravidão, mas como símbolo de superação e empoderamento, como seres humanos que fazem parte da construção histórica do país.

Assim, o trabalho visa apresentar uma experiência desenvolvida de forma



interdisciplinar que busca, através do uso de metodologias ativas, contemplar a política afirmativa do negro, mobilizando os atores envolvidos na proposta a serem multiplicadores da consciência étnico-social com seus trabalhos criados utilizando as tecnologias de informação e comunicação.

2 Valorização da cultura afro-brasileira

É sabido que a formação da cultura brasileira se deu sobre a influência de três grupos principais: negros (trazidos da África), indígenas (de diversas etnias que aqui habitavam) e portugueses (colonizadores das terras brasileiras); além disso é sabido que as raízes indígenas e negras foram por muitos anos encobertas tanto por ideologias do branqueamento quanto por aquelas que pregavam a civilização dos indígenas que, assim, deixariam de existir.

A resistência sócio-cultural dessas populações e o desenvolvimento de estudos antropológicos e biológicos levaram ao reconhecimento e valorização da presença e participação desses grupos na constituição da nação brasileira, o que se vê refletido na educação brasileira por meio da lei nº 10.639, de 09/01/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação do Ensino Fundamental e Médio (TEIXEIRA, 2013) e da Lei 11.603, que a altera tornando obrigatório o ensino da história e cultura dos Povos Indígenas do Brasil.

Infelizmente, a lei, por si, só não muda as práticas, sendo que estas histórias têm sido, muito frequentemente, deixadas de lado no ambiente escolar, chegando a se tornar um obstáculo ou mecanismo de exclusão, interferindo no processo de ensino-aprendizagem de diversos alunos de origem africana ou não. Conjectura-se que esse abandono pode ocorrer pelo desconhecimento do conteúdo e de como abordá-lo, além da falta de formação prévia nesse aspecto (MULLER, 2013).

Segundo Brito (2013), a historiografia clássica (que alimenta e é alimentada pelo senso comum e pelo imaginário popular) tende a representar o período de escravidão como um tempo em que as pessoas negras traficadas para o Brasil eram subumanas, no sentido de que eram incapazes de produzir relações sociais, afetivas e de conduzir a sua própria história, enfim, eram vistas como seres incapazes de produzir



cultura, justamente por não formarem grupos ou sequer família e por aceitarem passivamente sua condição subalterna.

A memória coletiva no Brasil é construída a partir de um esforço proposital das elites, inspiradas em teorias evolucionistas, sendo assim é fácil perceber em nosso cotidiano a presença de representações e estereótipos negativos com relação à caracteres atribuídos aos negros. É comum a expressão “amanhã é dia de branco”, numa alusão ao negro como preguiçoso, como se só o branco trabalhasse, entre muitos outros tipos de estereótipos.

Com estas perspectivas pautando os livros didáticos e aulas de história, podemos dizer que quando este tema é tratado emerge um clima constrangedor no processo de ensino-aprendizagem; isto é, as salas de aula são composta por pessoas de diferentes cores, classes, culturas, como dizer para o negro (ou descendente de) presente nesta sala que seus antepassados eram subumanos, como dizer que eles simplesmente aceitavam a condição à que era submetido sem fazer surgir neste aluno um sentimento de exclusão, vergonha do passado, de suas raízes e, por fim, de constrangimento generalizado?! Assim, percebemos que geralmente este tema é tratado sem profundidade, apenas em sua forma mais estereotipada, isto quando simplesmente não se “evita de tocar no assunto”.

É ainda Brito (2013) quem nos propõe que o ensino da história do negro no Brasil seja referenciado numa nova historiografia que tem por base “[...] cartas, testamentos e outros registros históricos que revelam formas de organização da comunidade negra no Brasil escravista” (BRITO, 2013, p.7), que ressaltam a produção de relações afetivas, de vizinhança, de compadrio, a capacidade de construção e reconstrução de traços culturais que unem em torno de si diferentes pessoas, o caráter de conflito, muitas vezes presentes nos encontro de povos que aqui se deram, além da importância das ações organizadas dessa população (não do indivíduo que sofre isolado) na condução de políticas nacionais (de segurança, da produção de leis contra o tráfico e a favor da abolição).

Segundo o que reza a Lei 10.639/03, o ensino da história do negro deve ser pautado numa visão afirmativa, ou seja, “O conteúdo programático... incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra



brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (BRASIL, 2003, p. 1)

Assim, com esse trabalho propomo-nos enfatizar o valor educacional da cultura afro-descendente por meio de um trabalho interdisciplinar com a temática da literatura afro-brasileira e utilizando recursos que mobilizassem os mais diferentes sentidos: a história, a estética, a representação pictórica e outros; levando a um processo de reflexão sobre o próprio conceito de cultura, identidade (nacional e individual) e reconhecimento do processo de formação dessa identidade; o que, acredita-se, levará a um resgate cultural das raízes afro-descendentes.

O trabalho interdisciplinar realizado entre as disciplinas de Língua Portuguesa, Sociologia e Geografia surgiu a partir de discussões acerca da diversidade cultural e social do país, considerando principalmente que a nossa escola lida com essa pluralidade. Durante alguns dias de planejamento surgiu a ideia de desenvolver as atividades, explorando a literatura afro-brasileira infantil, visto a importância da temática negra promulgada pela Lei nº 10.639/03 que torna obrigatório esse ensino para uma escola democrática.

Foram envolvidos os estudantes das turmas de 3º ano do ensino médio matutino da Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, no município de Nova Xavantina – MT. Esta escola se caracteriza por ser uma escola jovem e plural, com alunos de todos os cantos da cidade, oriundos de zona rural e ainda indígenas. Sua diversidade também se manifesta nas modalidades em que atende: ensino fundamental do campo, ensino médio do campo e regular, ensino médio profissionalizante (técnico em informática) e ainda a Educação de Jovens e Adultos.

A proposta foi apresentada para os estudantes das turmas de 3º ano do ensino médio matutino, como forma de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-os protagonistas de seus conhecimentos e agentes multiplicadores da consciência étnico-cultural.

2.1 A interdisciplinaridade e o uso das TICs para o protagonismo jovem



A proposta interdisciplinar, embora tenha surgido no Brasil a partir da década de 60, tem tido cada vez mais destaque nas discussões acadêmicas, devido à necessidade de aplicá-la no processo de educação da sociedade atual, uma vez que permite uma visão mais ampla, que fomenta o desenvolvimento do senso crítico, social e intelectual do sujeito.

Alguns autores no Brasil que se destacam nessa temática, como Fazenda (1994) e Japiassu (1976), revelam os benefícios que se tem ao promover um ensino mais integrado, no qual os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento possam dialogar entre si, fazendo as conexões entre o abstrato e o concreto, permitindo desse modo uma melhor compreensão por parte dos alunos.

Acreditando que o conhecimento deve partir do simples para o complexo, do abstrato para o concreto, do real para o imaginário, ressaltamos que a prática interdisciplinar oportuniza tudo isso, através de conteúdos cujos temas desencadeiam trabalhos com diversos enfoques. Sendo o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão de seus limites, o princípio da diversidade e da criatividade (FAZENDA, 1994, p. 38).

Como foi destacado, não resta dúvida acerca da importância de se promover um ensino interdisciplinar, pois ao mesmo tempo em que ele revela ao indivíduo a visão da totalidade, possibilita nas escolas uma motivação maior por parte dos alunos. Nesse sentido, há de se questionar o porquê dessa realidade ainda não acontecer de forma mais contundente nos ambientes escolares e até mesmo nos acadêmicos. Isso nos leva a crer que para a interdisciplinaridade ocorrer, necessita de mudanças estruturais nos currículos e principalmente os docentes estarem dispostos a essas mudanças, pois isso requer planejamento associado entre as áreas ou componentes curriculares que fazem essas parcerias. A esse respeito,

Interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade (LUCK, 2001, p. 64).



Diante do exposto, entende-se que as especificidades existentes em cada disciplina são importantes, porém a abrangência do conhecimento é tão complexa que a unidade epistemológica de cada uma não dá conta do todo. Um exemplo simples para se entender esse pensamento é quando um professor de Ciências trabalha o conteúdo aquecimento global desconexo das questões econômicas e industriais estudados em Geografia. Nota-se claramente porque é importante essa integração de saberes, tendo em vista ser ineficiente trabalhar os conteúdos de forma fragmentada. Esse pensamento é reforçado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos. (BRASIL, 2000, p.75)

É evidente que o ensino, permanecendo fragmentado como ainda tem ocorrido em muitas escolas, induz a uma regressão do indivíduo na sua capacidade de compreender o contexto macro e ao mesmo tempo torna o conhecimento pouco significativo, o que não colabora com o desenvolvimento crítico, social e cognitivo dos alunos. Desse modo, existe uma preocupação na maneira de como o conhecimento tem sido apresentado aos alunos e de que forma os docentes estão mediando, fazendo a ponte entre eles e os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Além do mais, a ampliação das discussões referentes ao perfil exigido para o aluno do Ensino Médio é de protagonismo e autonomia. No momento, se preza que se fortaleça essas características nos discentes, para que sejam capazes de apresentar comportamentos que os coloquem à frente do processo de ensino e aprendizagem, tendo o professor como um mediador do processo. Desse modo, essa tem sido a proposta para os novos tempos em que a escola tem passado por mudanças, acompanhadas obviamente pela inserção de tecnologias de ensino e agora, o ensino híbrido.

O cenário atual tem apresentado para a sociedade uma amálgama de metodologias ativas e uso das TICs, que resulta no que podemos chamar de ensino



híbrido possibilitando ao educando a centralidade em todo o processo de ensino. Nas palavras de Moran (2017, p.01),

A combinação da aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias móveis é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender. A aprendizagem ativa dá ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo.

Nesse ínterim, nota-se a importância das tecnologias digitais nessa nova forma de ensino, tendo em vista que ela está cada vez mais inserida em todas as esferas da sociedade, inclusive nas escolas. Por essa razão, a associação de métodos de ensino no qual se usa tanto a estrutura escolar no ambiente de sala de aula, quanto a realização de atividades on-line projeta uma aprendizagem tida como elemento híbrido e que tem o discente como sujeito central desse modelo de ensino.

O professor, nessa conjuntura, desempenha papel estratégico, pois sai do viés do único detentor do conhecimento e passa a criar mecanismos para o aluno elaborar seu próprio conhecimento e os auxilia a encontrarem sentido, significado em meio a todas as disponibilidades de materiais e atividades propostas. Nesse projeto, não cabe métodos tradicionais de ensino nem tão pouco a passividade do educando na compreensão e elaboração dos conceitos. Pela lente de Moran (2017, p.04),

O papel do professor nos projetos inovadores é muito mais amplo e avançado: É o de desenhador de roteiros pessoais e grupais de aprendizagem, de mediador avançado que não está centrado só em transmitir informações de uma área específica. O professor é cada vez mais um coach, que orienta o aprendiz, uma pessoa que ajuda os estudantes a elaborarem seus projetos de aprendizagem.

De uma maneira geral, no que compete a educação escolar, metodologias inovadoras estão cada vez mais presentes no ensino, independentemente de ser híbrido ou totalmente presencial. Não se pode negar que as tecnologias digitais de comunicação



e informação é uma realidade na qual os educadores não podem mais ignorar. Além do mais, métodos de ensino tradicionais já não dão conta de atender a demanda do perfil dos alunos do século XXI, visto que eles são a geração da era digital e se familiarizam bem com os aparatos tecnológicos, o que facilita a aprendizagem de conteúdos. Obviamente, por mais que os alunos tenham acesso a uma infinidade de informações, o professor sempre terá um papel importante a desempenhar, porque as informações disponíveis necessitam de filtro, ou seja, não é porque estão na rede que são seguras e confiáveis.

A evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) transformou substancialmente as relações sociais. Estamos cada vez mais usando dispositivos eletrônicos como meio de interação com outras pessoas e na busca por informações. As notícias chegam numa velocidade e as recebemos no momento em que estão ocorrendo, a exemplo, a invasão do capitólio nos Estados Unidos por apoiadores do presidente Donald Trump contrários a legalidade da vitória de seu oponente, Joe Biden. Sendo assim, é fato que as transformações no campo tecnológico são irreversíveis e não tem como se isolar ou se opor a elas, pois ao chegar em todos os setores da sociedade, logicamente com grau diferenciado, chegou também nas escolas contribuindo para uma imensidão de possibilidades e oportunidades. Sobre esse assunto,

As redes de aprendizagem digital permitem expandir a aprendizagem escolar muito para além dos seus muros. A interação e colaboração a distância é hoje uma realidade e são necessárias novas abordagens pedagógicas para poder tirar proveito educativo da comunicação e acesso à informação virtualizada. (MEIRINHOS, 2015, p. 3)

Em um período de tantas mudanças e incertezas se espera que a escola consiga propiciar aos estudantes práticas metodológicas que acompanhem a essas situações de maneira que eles consigam desenvolver o máximo suas habilidades e potencialidades. Para tanto, o planejamento é essencial posto que ele aponta um norte de como fazer, para quem fazer e o que se pretende alcançar com esse conteúdo trabalhado, tendo como aparato o uso das tecnologias digitais.

2.2 Metodologia



Este relato de experiência tem sua metodologia com caráter descritivo e explicativo a partir de uma abordagem qualitativa, visto que trata-se de uma experiência aplicada com fins de intervenção socioeducativa criativa e crítica.

Essa intervenção tem em vista que o Brasil é um país multicultural e as escolas precisam reproduzir essa diversidade, principalmente assegurando a visibilidade da história, cultura e identidade negra como forma de promover a discussão e formação do pensamento e de atitudes para as questões étnicas. Assim, o trabalho aqui apresentado foi realizado de forma interdisciplinar e visou fortalecer no espaço da escola as discussões sobre as representações culturais e de identidade do negro na formação do país.

A metodologia foi pautada em uma abordagem sobre as experiências significativas que potencializam as discussões sobre a cultura afro-brasileira a partir de um olhar interdisciplinar, explorando a literatura infantil, com embasamento teórico e a comunicação a partir do uso de redes sociais, especificamente o Instagram e ferramentas de vídeo como estratégia para dar visibilidade à história e cultura do negro em todo o contexto geográfico brasileiro.

O trabalho foi realizado com estudantes das turmas de 3º ano do ensino médio matutino da Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, no município de Nova Xavantina – MT. Esta escola se caracteriza por ser uma escola jovem e plural, com alunos de todos os cantos da cidade, oriundos de zona rural e ainda indígenas. Sua diversidade também se manifesta nas modalidades em que atende: ensino fundamental do campo, ensino médio do campo e regular, ensino médio profissionalizante (técnico em informática) e ainda a Educação de Jovens e Adultos.

O projeto intitulado **“Os donos da história”** teve como tema a literatura afro-brasileira. O primeiro passo, de sensibilização e motivação, foi a exibição do curta metragem “O xadrez das cores”⁴, do diretor Marco Schiavon, que retrata a questão do racismo. Essa abordagem visou impulsionar a contextualização histórica e cultural com debates acerca do preconceito e do racismo.

Posteriormente, as turmas foram organizadas em grupos para estudos da

⁴ Para saber mais sobre o curta metragem acesse <https://youtu.be/CGIBoGzNMR0>



literatura afro infantil, sorteando as obras “O menino marrom”, “Menina bonita do laço de fita”, “O cabelo de Lelê”, “Bonequinha preta”, “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um” entre os grupos. Os grupos foram designados “os donos da história” e foram encarregados de estudar e representar cada obra infantil, podendo adaptar situações para o trabalho de conscientização sobre o racismo e o preconceito com a figura da pessoa negra.

Procurando promover maior protagonismo dos discentes junto ao processo de construção de conhecimento sobre a literatura negra, e tentando conciliar esse processo com o uso de TICs optou-se pela divisão de atividades nos grupos. Nesse processo, foram divididos os dias para as orientações e acompanhamentos docentes, sendo que alguns dos grupos ficaram responsáveis pela leitura das obras selecionadas e, em seguida, representar em forma de teatros gravados, utilizando aplicativos de vídeo e culminando com mensagens reflexivas sobre a importância do negro para a formação da cultura nacional. Todo o trabalho realizado foi editado, reproduzido e apresentado para as outras turmas da escola, bem como para turmas de educação infantil da rede pública municipal.

Outros grupos foram designados a fazer a leitura das obras de literatura infantil selecionadas, elaborar formas de apresentar as obras para crianças e demais públicos da comunidade e, em seguida, criar perfis no instagram para divulgação das obras, contextualização com o momento atual, apresentação dos autores, realização de entrevistas com pessoas negras da cidade a fim de relatarem suas histórias e lutas contra o preconceito e racismo, e engajar o público seguidor a participar visualizando as publicações, comentando e respondendo enquetes.

Todos os grupos foram orientados a utilizarem as TICs para darem visibilidade dos trabalhos produzidos aos diversos públicos através das redes sociais, fortalecendo a importância de se desenvolver o pensamento étnico desde a infância.

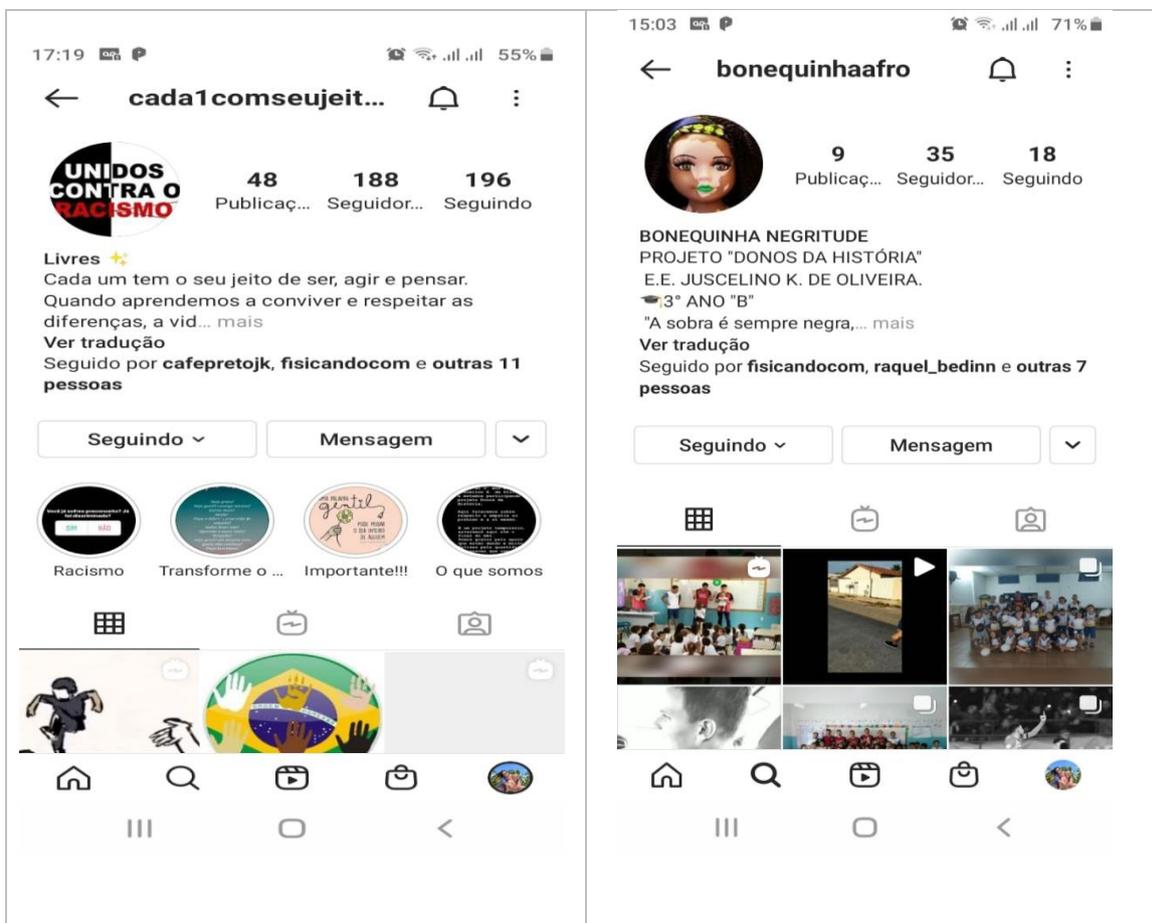


Figura 1

Fonte: arquivos da escola, 2019.

As figuras acima refletem um pouco do que foi proposto na atividade de intervenção socioeducativa envolvendo ferramentas de comunicação e informação e a ação direta dos estudantes envolvidos numa perspectiva de desenvolvimento do protagonismo juvenil para a formação da consciência crítica, cidadã e étnico-racial.

2.3 Resultados e discussões

As ações desenvolvidas nesta proposta interdisciplinar constituíram uma experiência muito significativa, tanto para os docente envolvidos, quanto para os discentes, haja visto que os estudantes se engajaram com a proposta, participando ativamente e se sentiram mais motivados ao se depararem com uma metodologia que uniu o conhecimento teórico com a prática, cujo objetivo foi despertar a valorização da cultura afro na escola.



O envolvimento de duas áreas do conhecimento – Linguagens e Ciências Humanas – e de três componentes curriculares – Língua Portuguesa, Geografia e Sociologia, se deu muito mais pela afinidade entre as docentes envolvidas do que pela abrangência teórica dessas disciplinas; uma vez que a(s) realidade(s) não são compartimentadas e sim a forma como conseguimos compreendê-las.

O trabalho interdisciplinar, como já exposto anteriormente, visa a ampliação das perspectivas e a mobilização e envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem. Assim como as TICs que além de corroborar, intensificam o envolvimento de todos no que tange os processos de conhecer a si e ao outro e de, com isso, constituir uma visão mais crítica e consciente do mundo em que vivemos.

Os recursos tecnológicos sugeridos para o desenvolvimento das atividades de cada grupo foram as redes sociais (Facebook, Instagram), aplicativos de vídeos de livre escolha que pudessem atender as necessidades de cada tipo de trabalho. A rede social escolhida para as publicações foi apenas o Instagram por promover maior engajamento e por ter sido identificada como a que mais atrai a atenção do público jovem.

Os trabalhos desenvolvidos pelos grupos tiveram ampla aceitação tanto pelo público da própria escola dos envolvidos, quanto nas redes sociais e escolas da rede municipal, porque abriu espaço para dar visibilidade às questões afro no Brasil e principalmente por despertar discussões e levantar problemáticas sociais existentes no município e nas escolas em relação ao preconceito e ao racismo, que infelizmente ainda é muito presente.

Ao final do projeto, os estudantes foram convidados para uma avaliação das práticas desenvolvidas e das experiências adquiridas e as revelações foram extraordinárias e comoventes, não sendo possível evitar o choro de alguns diante de situações de racismo presentes, principalmente no âmbito infantil, e que jamais imaginavam que existiria em seu próprio município.



Considerações Finais

Compreendemos que este trabalho está em consonância com a política afirmativa pregada na Lei 10.639, já que defende a exposição do caráter propriamente humano, produtor e participante dessa população em todas as esferas da sociedade brasileira: política, econômica, cultural, religiosa, demográfica, urbanística, etc. De um modo geral, apesar das situações críticas reveladas, também foram expostas situações de superação e de empoderamento de pessoas negras e, tudo isso, os fez considerar que o trabalho teve grande relevância para a formação de novos pensamentos e atitudes frente às questões étnico-sociais.

Além disso, a experiência interdisciplinar e ativa mobilizou diretamente os atores envolvidos e, indiretamente, toda a comunidade escolar, que pôde ver e vivenciar os fardos e frutos do trabalho coletivo, demonstrando os resultados de uma educação voltada para prática reflexiva e baseada na práxis.

Por fim, destacamos que esta prática se mostrou como precursora das possibilidades para o ensino híbrido, que hoje, em meio à pandemia que vivemos, não é mais apenas uma possibilidade e sim uma necessidade. Apesar do aprofundamento das desigualdades de acesso, permanência e qualidade do ensino em meio ao contexto atual, com estrutura, trabalho, dedicação e clareza teórica e metodológica a tendência é que o ensino híbrido cumpra seu intento de trazer bons resultados e mais autonomia para alunos.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Estabelece a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Disponível em: <http://www.ensinoafrobrasil.org.br>> Acesso em: 10.01.2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio:** bases legais. Brasília: MEC, 2000. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

BRITO, Luciana da Cruz. Tópicos sobre a história do negro na sociedade brasileira. 2 edição modificada. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridades:** história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber.** Rio de Janeiro:Imago, 1976.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MEIRINHOS, Manuel. Desafios educativos da geração Net. **Revista de estudos e Investigación en Psicología y Educación**, 2015, p. 125-129. Disponível em:<<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/12675>>. Acesso em 16 jan. 2020

MORAN, Jose. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: S. YAEGASHI e outros(Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento.** Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35. Disponível em:<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf>. Acesso em 16 jan. 2020.

MULLER, Maria Lucia Rodrigues. A Escola como Transmissora da Ideologia do Branqueamento e Difusora dos Estereótipos Contra a População Negra./Maria Lucia Rodrigues Muller. 2 edição modificada. Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2013.

TEIXEIRA, Moema de Poli. Relações Raciais na Sociedade Brasileira./Moema de Poli Teixeira; Maria Lucia Rodrigues Muller (org.) 2 edição modificada. Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2013.